

Grupo Sempre Unidas do Centro faz doação ao Lar do Idoso

O grupo da terceira Idade Sempre Unidas, do Centro de Sarandi, realizou doação ao Lar do Idoso, com produtos de higiene e limpeza. Cada membro do grupo ajudou com fraldas descartáveis, produtos de limpeza, papel higiênico entre outros.

O Lar do Idoso abriu em Sarandi em novembro de 2018 com a ajuda do Lions. Atualmente o lar conta com o amparo da comunidade sarandiense, câma-

ra de vereadores, prefeitura municipal e também com assistência das secretarias da saúde e de promoção social.

Hoje o lar tem 10 idosos, sendo sete mulheres e três homens que residem na casa, quatro funcionários disponíveis pela prefeitura e uma comissão responsável que é composta pela presidente Sivanira Valduga, Marlene Ghion, que administra o lar e o tesoureiro Justino Covatti Jun-

ior. Segundo a presidente da associação, Sivanira Valduga, doações são sempre bem vindas para os idosos do lar, pois eles vivem da ajuda do poder executivo e da comunidade.

Para quem gostaria de ajudar com doações, basta procurar o Lions, a comissão do Lar do Idoso e também podem ser realizadas doações através da conta bancária do Lar, Agência 0258, Conta 92-8881 do Banco Sicredi.



Grupo Sempre Unidas do Centro de Sarandi arrecadou doações para o Lar do Idoso

A produção leiteira na agricultura familiar e a sustentabilidade ambiental

O debate referente aos impactos ambientais nas atividades agrícolas, vem ganhando espaço, e motivando inúmeros estudos. Contudo, deve-se ter sempre presente que buscar entender cientificamente os referidos impactos, não significa concluir pela necessidade de acabar com determinadas atividades agrícolas, mas pelo contrário, busca-se adequar as mesmas para que mantenham-se economicamente sustentáveis sem perder de vista o viés ambiental.

O estudo apresentado foi realizado na microrregião de Carazinho-RS, onde foram pesquisadas propriedades de agricultura familiar com produção leiteira dos municípios com maior representatividade na referida atividade. Os proprietários foram submetidos a um questionário que visava identificar e conceituar nove parâmetros que possibilitaram determinar qual o índice de sustentabilidade ambiental das propriedades. Os parâmetros observados foram: armazenamento de dejetos, fonte de água, utilização da APF, existências de reserva legal, armazenamento de agrotóxicos e fertilizantes, declividade, uso da terra, erosão e queimadas. Todos esses parâmetros seriam pontuados, sendo que a pontuação máxima que cada propriedade poderia atingir era de 100 pontos. Por fim as propriedades receberam um índice qualitativo, classificando a microrregião como tendo uma sustentabilidade ambiental excelente (90-100 pontos), boa (70-89 pontos), regular (50-69 pontos), ruim (20-49 pontos) ou inadequada (menor que 20 pontos).

Após analisar os dados obtidos por intermédio do questionário, pôde-se perceber que a referida microrregião apresenta um índice de sustentabilidade ambiental

considerada regular, coincidindo desse modo, com estudos realizados no Vale do Taquari, onde utilizou-se da mesma metodologia de pesquisa. Isso indica que, mesmo não representando uma atividade que impacte significativamente no aspecto ambiental, a produção leiteira na agricultura familiar poderia adotar algumas ações práticas e simples que melhorariam o referido índice.

Dos parâmetros analisados, destacam-se quatro que obtiveram uma pontuação considerada boa ou ótima. O indicador queimada demonstrou que a referida prática era inexistente em todas as propriedades pesquisadas, assim como o indicador fonte de água, pois a maioria das propriedades dispunham de rede de água tratada ou com algum controle de qualidade. A presença de erosão ocorreu em apenas 2,4% das propriedades, o que impactou positivamente, como também foi constatado como positivo o fato do armazenamento dos agrotóxicos e fertilizantes bem como o destino das embalagens dos mesmos ocorrer de maneira adequada.

Os três parâmetros destacados na sequência demonstraram um índice considerado regular de sustentabilidade ambiental. O armazenamento dos dejetos não se mostrou adequado, pois boa parte das propriedades não possuem local específico e apropriado para armazenamento dos dejetos sólidos e líquidos resultantes da atividade leiteira. Outro indicador que não teve uma pontuação expressiva foi o da APF, pois na maioria dos casos, quando era indicada a existência da APF, essa era utilizada em parte para desenvolver a atividade pesquisada ou outra atividade desenvolvida na propriedade. O terceiro parâmetro nessa mesma condição é o que analisa a declivi-

dade do terreno, sendo que as propriedades na sua maioria se caracterizavam como sendo "moderado ondulado".

No entanto, pode-se constatar que o comprometimento do índice de sustentabilidade ambiental se deu, principalmente, pelo parâmetro reserva legal, pois identificou-se que era baixo o número de propriedade que estavam adequadas diante do referido indicador. A justificativa percebida para a baixa adequação foi de que, por serem propriedades pequenas (média de 21,6 ha), buscava-se maximizar a área produtiva, comprometendo dessa forma, a porção de mata nativa que representa a reserva legal. O outro parâmetro que comprometeu o índice de sustentabilidade ambiental, pois demonstrou uma adoção de apenas 35%, foi o uso da terra. Nesse parâmetro analisou-se a prática da diversidade de coberturas do solo, onde a maioria dos proprietários destacaram que utilizavam-se de menos que quatro coberturas, configurando assim uma baixa diversidade.

Desta forma, pode-se concluir que o referido índice de sustentabilidade ambiental poderia ser melhorado, sem comprometer o fator econômico, pois dependeria apenas de ajustes no que tange ao gerenciamento e acompanhamento técnico das propriedades, uma vez que, por exemplo, ampliar a diversidade de cobertura do solo, além de impactar positivamente no aspecto ambiental, melhora também os resultados econômicos no médio e longo prazo, bastando para isso, uma mudança de postura.

Adriano Mattar - Mestrando em Sistemas Ambientais Sustentáveis, pela UNIVATES.

Aniversário

No próximo domingo, 02 de junho

Geni Oliveira

completa mais um ano de vida. Famílias e amigos compartilham o privilégio da companhia da aniversariante.

Feliz aniversário!!!!

Que alegria quando completamos mais um ano de vida, pois nada nos deixa mais feliz em celebrar a vida e todas as bênçãos que temos diariamente, pois significa que acumulamos sonhos e expectativas.



COLUNA ESPÍRITA

Texto sob a responsabilidade da Sociedade Espírita Joazeira de Anjeris.

Tudo em Deus

"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma." - Jesus. (JOÃO, capítulo 5, versículo 30.)

Constitui o último exercício contra a vaidade pessoal a meditação nos futuros transcendentes que regem os mínimos fenômenos da vida.

O homem nada pode sem Deus.

Todos temos visto personalidades que surgem dominadoras no palco terrestre, afirmando-se poderosas sem o amparo do Altíssimo; entretanto, a única realização que conseguem efetivamente é a dilatação ilusória pelo seio do mundo, esgotando-se aos primeiros contatos com as verdades divinas. Quando aparecem, temíveis, esses gigantes de ventos espalham ruínas materiais e aflições de espírito; todavia, o mesmo tirando que lhes confere pedestal projeta-os no abismo do desprezo comum; a mesma multidão que os assopra incumbe-se de repô-los no lugar que lhes compete.

Os discípulos sinceros não ignoram que todas as suas possibilidades procedem do Pai, amigo e sábio, que as oportunidades de edificação na Terra, com a execução das paisagens, recursos de cada dia e bênçãos dos seres amados, vieram de Deus que os comanda, pelo espírito de serviço, a ministérios mais santos; agirem, desse modo, amando sempre, aproveitando para o bem e esclarecendo para a verdade, retificando caminhos e acendendo novas luzes, porque seus corações reconhecem que nada poderão fazer de si próprios e honrarão o Pai, entrando em santa cooperação nas suas obras.

XAVIER, Francisco Cândido.

Camélio, Verdade e Vida, Pelo Espírito Emmanuel, 28ª ed. Brasília: FEB, 2009.

Palestras públicas às quartas-feiras às 20h e nos domingos, às 19h e 30min
ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL.
Rua Júlio Malhões, 1199 - Sarandi - RS